

Gestão da água: Grande desafio da agricultura

Mais de 600 pessoas vindas de todo o Brasil participaram do XVIII Conird que contou com 150 técnicos (palestrantes, conferencistas, debatedores, coordenadores de oficinas etc.) Foram apresentados 213 trabalhos, 12 oficinas, três conferências e três Seminários. "Em termos qualitativos, podemos dizer que este Congresso foi um sucesso", destacou o presidente da Associação Brasileira de Irrigação e Drenagem (Abid) e do XVIII Conird, Helvécio Narthana. Ele destacou a participação efetiva do presidente da ICID (International Commission on Irrigation and Drainage), o inglês Peter Lee, durante as atividades do Congresso. A ICID é uma organização não-governamental, com sede na Índia. O evento aconteceu de 27 de julho a 1º de agosto, em São Mateus, numa promoção da Abid, em parceria com o governo do Espírito Santo, a Prefeitura de São Mateus, a Associação dos Irrigantes do Estado do Espírito Santo e do Centro de Desenvolvimento Agropecuário (Cedagro).



Fim da burocracia para irrigação no ES

Durante a abertura do XVIII Congresso Brasileiro de Irrigação e Drenagem (Conird), o Secretário de Estado da Agricultura, Cesar Colnago, anunciou a revogação do decreto 1395-R de 2004 que dispõe sobre o licenciamento de irrigação no estado e a revisão parcial da instrução normativa no. 19, que estabelece as regras e procedimentos para concessão de outorga de água. Essas duas medidas desburocratizam o processo ao direito de uso da água de córregos e rios e viabiliza investimentos na área de irrigação, favorecendo a produtividade, garantia de safra, melhor qualidade do produto e maior valor de mercado. A agricultura irrigada é responsável, hoje, por 40% da produção agrícola capixaba.

Cerca de R\$ 10 milhões em projetos de financiamentos já

aprovados estão aguardando a revisão da legislação ambiental para serem investidos no Estado, informou o presidente do Incaper, Gilmar Dadalto. Os documentos já foram encaminhados ao governador Paulo Hartung e foram formulados pela comissão

organizada formada por: Centro de desenvolvimento do Agronegócio (Cedagro), Espírito Santo em Ação, Associação de Irrigantes do Estado do Espírito Santo (Assipes), Federação dos Agricultores (Faes) e Sociedades Espiritossantense de Engenheiros Agrônomos (SEEA).



Secretário de Agricultura, Cesar Colnago, Elvécio Presidente entre Conird e Abid, e Gilmar Dadalto Presidente INCAPER.

Produção de alimento pode aumentar em 100%

O presidente da International Commission on Irrigation and Drainage (Icrid), Peter Lee, disse que aplicando conhecimento científico para objetivos práticos é possível aumentar a produção de alimentos em mais de 100% nos próximos 20 a 25 anos. Para tanto, basta permitir que a agricultura floresça comercialmente. "Este é o primeiro passo para que haja investimentos necessários, mas sempre haverá necessidade da agricultura de desenvolvimento", salientou Peter Lee. "Os objetivos de produção e desenvolvimento são diferentes, e isto leva a uma dualidade, não segurando a agricultura produtiva, mas reconhecendo que alguns sistemas podem ser muito produtivos e atrair investimentos, enquanto outros não podem ser e estes precisarão de assistência para seu desenvolvimento", concluiu.

Peter Lee observou que por causa dos preços altos, o mundo está acordando para entender que o papel da água na agricultura não é menos vital do que a água para consumo humano e higiene. "Enquanto lutamos para sermos mais produtivos, a demanda por alimentos e por outros produtos agrícolas supera a oferta, e por isso precisamos de uma segunda revolução verde", diz o presidente da ICID.

Segundo ele, o problema não vai desaparecer se os investimentos em biocombustíveis forem cessados. "Precisamos de tecnologias que proporcionem ganhos e mais controle e responsabilidade aos produtores", finalizou Peter Lee.

Irrigação sem tabu

Na opinião do presidente da Associação de Irrigantes do Espírito Santo (Assipes), Giovanni Braga, uma das conclusões do XVIII Congresso Brasileiro de Irrigação e Drenagem (Conird), diz respeito à gestão dos recursos hídricos. "Já ocorreu um grande avanço que é a desmistificação da reservação da água, considerado tabu até alguns anos atrás. A grande questão agora, não é tecnológica, mas a gestão da água" salientou Braga.

Para o presidente da Assipes o que se verificou no XVIII Conird é a convivência pacífica entre produtores e ambientalistas, na discussão sobre reservação de água para ser utilizada na agricultura. "Não há necessidade de grande modificação na legislação atual, apenas adequação no sentido de agilizar o processo. O que tem que ser discutido agora é a gestão da água independente da tecnologia, como reduzir consumo e melhorar a sua qualidade, tanto no campo como na cidade, de forma que os interesses sejam harmonizados", assinalou. A preocupação de Braga está relacionada aos lançamentos de efluentes nos mananciais pelas empresas de saneamento sem tratamento adequado. "Está ocorrendo esgotamento sanitário sem tratamento. Isso nos preocupa bastante", destacou.

Giovanni Braga fez questão de ressaltar a "excelente"

convivência entre irrigantes e a Secretaria de Agricultura (Seag). "A Seag tem sido nossa parceira, tem nos dado espaço para expor nossos problemas e auxiliado nas soluções. Temos tido oportunidade de manter um diálogo franco. Os

produtores precisam de atenção. A formação do grupo de trabalho entre produtores, lema e Seag tem proporcionado condições para se fortalecer o debate e encontrar soluções para problemas apresentados", finalizou Braga.

Barragens

O diretor da Agência Nacional de Água (ANA), Oscar Moraes, em sua conferência durante o XVIII Conird, disse que existem hoje no Brasil cerca de 200 mil barragens e desse total, 10 mil são de médio a grande porte, sendo que a maioria é desconhecida do poder público. Ele fez um alerta sobre os riscos de acidentes, informando que só este ano ocorreram 350 notificações e que em função do perigo, o Congresso Nacional precisa apressar a aprovação do projeto de Lei nº 1181/2003, que estabelece diretrizes para verificação da segurança de barragens de cursos de água para quaisquer fins e para aterros de contenção de resíduos de líquidos industriais.

Para que se tenha uma barragem segura é necessária a existência de condições estruturais e operacionais em que as ameaças impostas por uma barragem à vida, à saúde, à propriedade ou ao meio ambiente se mantenham em níveis de risco aceitáveis. "Existe uma grande disparidade na forma em que são mantidas, operadas e fiscalizadas as barragens. Em geral elas são projetadas e construídas sem a inserção num contexto de planejamento global da propriedade. Não são feitos planos de bacia, planos diretores entre outros de importância", alertou Oscar Moraes.

"A maioria das barragens não foi objeto de outorga nem de licença ambiental. Por isso, quanto maior a barragem, maior deverá ser o cuidado na execução do projeto de engenharia. A fiscalização de operação e manutenção das barragens também se faz necessária, no entanto ainda não há nenhuma lei que regulamente essas questões", advertiu Oscar Moraes.

